



MOTIVAÇÃO PARA O CONSUMO DO ÁLCOOL POR UNIVERSITÁRIOS

Motivation for alcohol consumption in college students

Ingrid Daniele Borges da Silva¹, Luana Comito Muner²

RESUMO

A entrada na educação superior é um marco importante na vida dos jovens e representa o início de uma nova fase que agrega mudanças. De certo modo, este ambiente beneficia o salto que o consumo de álcool deu na última década, tornando-se a “droga recreativa” mais utilizada por jovens. Portanto, teve-se por objetivo estudar a motivação do consumo de álcool por universitários. E, para cumprir com o objetivo, foi realizado um estudo de natureza qualitativa, de caráter descritivo, sobre consumo de álcool por universitários, utilizando revisões bibliográficas das bases de dados LILACS, PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Observou-se que a exposição ao álcool no núcleo familiar, fatores hereditários, a facilidade do acesso, além da influência causada por pares são influenciadores no ato de beber. Pode-se concluir que os universitários compõem um dos principais grupos consumidores de bebidas alcoólicas no Brasil. Além disso, notou-se a intenção dos universitários em optar por valores errados para se auto afirmar, para serem aceitos e inseridos em grupos sociais, para a satisfação de desejos e a fuga de responsabilidades acadêmicas e dificuldades financeira. O estudo revelou que a carência de informações sobre a toxicidade do álcool gera prejuízos expressivos na esfera familiar, social, física, emocional, acadêmica e futuramente profissional do estudante. Havendo assim a necessidade de serem realizados mais estudos com essa população.

Palavras-chave: Álcool. Consumo. Motivação. Universitários.

ABSTRACT

Starting college is a pivotal moment in young people's lives as it represents the beginning of a new phase of change. But at the same time, this environment encourages the leap that alcohol consumption has made in the last decade, becoming the most consumed "recreational drug" by young people. In order to demonstrate this, we carried out a qualitative, descriptive study on alcohol consumption by college students, using bibliographic reviews of LILACS, PubMed, Google Academic and Scielo databases. We observed that the most determinate factors that influence the act of drinking are exposure to alcohol in the family nucleus, hereditary factors, ease of access, and peer influence. It can be concluded that university students make up one of the main groups consuming alcoholic beverages in Brazil. Furthermore, we noticed the willingness of college students to choose the wrong values in their search for self-affirmation, acceptance and insertion in social groups, the satisfaction of desires and to escape academic responsibilities as well as financial difficulties. The study revealed that the lack of information about alcohol toxicity generates significant losses in the family, social, physical, emotional, academic, and future professional spheres of the student. Thus, we believe that there is a need for further studies within this population.

Keywords: Alcohol. Consumption. Motivation. College students.

1 INTRODUÇÃO

Ingressar na universidade é uma fase única que oportuniza aos estudantes a sensação de estarem num ambiente longe da autoridade dos pais, compartilhando semelhanças e defendendo ideais que outrora não se observava ter. Estes fatos contribuem para que o acadêmico vivencie esta etapa de modo errôneo, levando-o a adotar comportamentos de risco à saúde, tais como beber e dirigir, manter atividade sexual desprotegida, cometer violência contra outros e a si mesmo (PEDROSA et al., 2011).

A entrada na educação superior é um marco importantíssimo na vida dos jovens e representa o início de uma nova e única fase, abundante de experiências e anseios profissionais. Muitas são as

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade Cathedral. E-mail: ingrid.borges.bv@gmail.com

² Docente do curso de Psicologia da Faculdade Cathedral, Doutoranda em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Graduada e Mestra em Psicologia pela Universidade São Francisco e psicóloga no Hospital Geral de Roraima. E-mail: luanamuner@gmail.com

dificuldades que o jovem pode enfrentar ao adentrar na universidade e a associação com o álcool pode aparecer em algum momento, através da influência familiar, mídias sociais e, principalmente ao que se refere ao contexto acadêmico, a influência das amizades. O jovem sente-se confiante, já que agora possui autonomia que outrora não tinha, assim, passa a tratar o consumo do álcool como uma maneira de lazer e de alívio para tensões e estresse.

Estudos sobre o uso de substâncias psicoativas têm afirmado que o ambiente acadêmico favorece de certo modo que o álcool seja a “droga recreativa” mais utilizada. Concluindo que metade dos estudantes que cursou o ensino superior tiveram experiência com a bebida alcóolica durante o tempo que estavam na universidade. Assegurando que jovens entre 18 e 24 anos bebem mais do que os de outras faixas etárias, e que a predominância do consumo do álcool entre os estudantes universitários é maior em comparação a população geral.

O álcool (etanol) é uma das poucas drogas que tem seu consumo admitido e incentivado pela sociedade, seja por meio de mídias sociais, propagandas em TV's, rádios, cartazes e *outdoors*. Deste modo, nas últimas décadas, o uso do álcool se expandiu e gerou um imenso número de consumidores. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), aproximadamente 3,3% de pessoas morrem por ano devido ao consumo nocivo de bebidas alcólicas. Provocando além dos danos à saúde, um gasto econômico do produto interno bruto (PIB) brasileiro com custos em internações, medicações e cuidados em geral com a população etílica.

Embora alguns estudos já venham sendo elaborados com o intuito de investigar o padrão de consumo do álcool, o que impulsiona a realização deste estudo é buscar entender o que motiva estudantes universitários a consumir bebidas alcólicas. Pois, mediante as palavras de Hauck-Filho e Teixeira (2011) existem quatro motivos básicos que influenciam um indivíduo a consumir bebida alcóolica, que podem ser identificados como motivos sociais, motivos de realce, motivos de *coping*, e por último, motivos de conformidade. A compreensão de fatores motivadores para o uso de bebida alcóolica, em especial quando se trata de estudantes universitários é corroborada por diversos autores.

Sabe-se que o processo de mudança da fase adolescência para a fase jovem/adulta é árduo, confuso e, para muitos, também é desafiador, assim, a relação do jovem que ingressa no universo acadêmico associado ao consumo do álcool pode ser um comportamento potencialmente prejudicial à saúde. Neste contexto, os objetivos deste trabalho são: compreender o padrão do consumo de álcool por universitários; delinear os fatores que motivam os universitários a consumirem bebida alcóolica; descrever a preferência dos discentes por tipos de bebidas alcólicas; e relatar os principais danos e patologias causadas pelo uso prolongado do álcool.

É importante estar atento ao padrão de uso da substância, ou seja, a maneira ou circunstâncias em que o uso ocorre, pois, muitos estudantes universitários não sabem quando é que o consumo de álcool constitui um problema, não sabem quais sinais de alerta devem estar atentos, quais as decorrências relacionadas com o consumo excessivo de álcool e, sobretudo, quais ações e efeitos do álcool no organismo. Poucos são os estudantes universitários que sabem quais providências adotar para criação de um comportamento preventivo ou de redução quanto ao consumo do álcool e que evitaria tamanhos resultados negativos. A falta de informação sobre a toxicidade do álcool causa prejuízo expressivo na esfera familiar, social, física, emocional, acadêmica e futuramente profissional. Diante do exposto, justifica-se a necessidade da transmissão de instruções a estes jovens que estão iniciando no contexto universitário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O USO E ABUSO DO ÁLCOOL

O álcool (etanol) é uma droga psicotrópica, capaz de mudar sensações e percepções, é consumida há muitos anos, em períodos que vai desde a Grécia Antiga, permeia pelos povos bárbaros, colonos, escravos, indígenas e até missionários. A bebida alcóolica era utilizada em rituais

místicos, festas de consagração e sedução, em momentos que antecederiam as guerras e, além do consumo durante as relações sociais, seu uso era considerado medicinal (LARANJEIRA et al., 2007).

Conforme Laranjeira et al. (2007) a OMS no ano de 2004 relatou que o álcool é substância psicoativa mais consumida atualmente no mundo e aproximadamente dois bilhões de pessoas o consomem social ou problematicamente. Seu uso é independente da cultura e faixa etária. No contexto brasileiro, cerca de 10% da população enfrenta sérios problemas relacionados ao uso excessivo de álcool.

As bebidas alcóolicas são separadas por Angerami-Camon (2003) em dois grupos distintos, a saber: as bebidas fermentadas e bebidas destiladas. O vinho e a cerveja compõem o grupo das fermentadas. A cachaça, o uísque, a vodca, o conhaque, o rum, os licões, entre outras condizem o grupo das bebidas destiladas. Salienta ainda que as bebidas enquadradas no grupo das destiladas sempre são destrutivas, independentemente da dose ingerida, pois o teor de álcool nelas presente é muito alto e pode provocar perda da consciência e perda de reflexos mentais quase imediato.

Nóbrega et al. (2012) articula que o abuso de substâncias deve ser compreendido por uma visão pluricausal, ou seja, entende-se que existem diferentes fatores que estão ligados ao aumento da possibilidade do abuso de drogas. Podendo ser citados fatores socioculturais, no qual o indivíduo vive em um ambiente onde amigos e familiares consomem substâncias psicoativas e ele por curiosidade, imitação ou por pressão de outros experimenta, tornando-se ou não um consumista ativo.

A esse respeito, é preciso considerar que:

A experiência do uso de drogas, entre elas a experiência das bebidas alcóolicas, evoca uma multiplicidade de argumentos: neuroquímicos, neurobiológicos, psicológicos, éticos, sociológicos, culturais, jurídicos, econômicos, políticos; em nível do indivíduo, do grupo, do bairro, da região, do Estado, da comunidade mundial; com implicações no que se referem às relações norte/sul, às estruturas de comércio mundial, aos circuitos financeiros, às leis de mercado (ACSELRAD, 2014, p. 8).

A OMS (2014) identificou vários fatores que influenciam os níveis e hábitos de consumo, bem como a extensão dos problemas relacionados com o álcool nas comunidades. Os fatores ambientais incluem o desenvolvimento econômico, a cultura e a disponibilidade de álcool, e a globalidade e níveis de aplicação e execução das políticas relevantes. Embora não haja um único fator de risco influente, quanto mais fatores vulneráveis convergem em uma pessoa, mais provável será que esta pessoa desenvolva problemas relacionados com o álcool.

Cabral, Farate e Duarte (2007, p. 70) fazem uma indagação pertinente alusiva ao consumo do álcool: “A grande questão que se coloca é saber porque é que as pessoas começam a beber?”. Os autores prosseguem dizendo que as possíveis razões para essa iniciação do consumo se dão pelo fato do álcool estar muito próximo do indivíduo, isto é, que há facilitação e referências de consumo dentro do lar. Relata também que o álcool é de fácil acesso, que seu consumo se inicia em idade precoce e é condicionado por determinantes de carácter sociocultural, tais como o analfabetismo, as perspectivas criadas sobre o álcool e a falta de estruturação dos lares para a criação de muitos filhos, o que gera consequentemente um déficit na alimentação destes.

O I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira (LARANJEIRA et al., 2007), articulou que o álcool está sendo consumido cada vez mais cedo. Com 14 anos tem se experimentado o primeiro “gole” e firmado o uso regular do álcool aos 15 anos, deste modo, observou-se um aumento significativo na tendência da juventude em beber com mais frequência e mais precocemente nos últimos anos. O II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LARANJEIRA et al., 2014), aferiu novos números na idade de experimentação de álcool entre os brasileiros e neste levantamento 16% dos homens que declararam anteriormente ter experimentado a primeira vez com menos de 15 anos, em 2012 essa população aumentou para 24%. Seguindo a

comparação, o número de mulheres consumistas não ficou em inércia, 8% em 2007 declararam que experimentaram bebidas alcoólicas com menos de 15 anos, este número subiu para 17% em 2012.

Referindo-se ao uso de substâncias no Brasil, Chiapetti e Serbena (2007) apontam que o álcool é a substância mais consumida pelos jovens, em segundo lugar aparece o tabaco, seguido da maconha e estimulantes. Seguindo o mesmo pensamento do I Levantamento de Uso de Drogas entre Estudantes Brasileiros realizado por Laranjeira et al. (2007), os autores Andrade et al. (2010) chegaram à conclusão de que o álcool é droga mais frequentemente consumida por jovens universitários. Os autores Andrade et al. (2010) certificaram-se que jovens entre 18 e 24 anos bebem mais do que indivíduos de outras faixas etárias, assim, concordam com o estudo de Fachini e Furtado (2013) que revelou uma maior predominância do consumo do álcool entre os estudantes universitários em comparação a população geral.

2.2 INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Fagundes (2012) caracterizou a transição do ensino médio para a educação superior como transformações em campos diferentes na vida do estudante e, essas mudanças se dão por causa de distintos fatores, sejam sociais, culturais, individuais e acadêmicos. Os estudantes do ensino superior passam por transformações durante sua trajetória escolar e estas podem trazer impactos a curto, médio e longo prazo em suas vidas.

Wagner e Andrade (2008) apontam o ingresso de muitos jovens na universidade como uma meta realizada, um marco muito importante, quer pelo próprio estudante, quer pela sociedade. Corroborando com o que foi dito por Wagner e Andrade (2008), Pedrosa et al. (2011) declaram que o ato de ingressar na universidade é entendido como uma fase única que oportuniza aos estudantes universitários a sensação de estarem num ambiente longe da autoridade dos pais, compartilhando semelhanças e defendendo ideais que outrora desaprovavam. Estes fatos contribuem para que o acadêmico vivencie esta etapa da vida de modo errôneo, levando-o a adotar comportamentos de risco à saúde, tais como beber e dirigir, manter atividade sexual desprotegida, cometer violência contra outros e a si mesmo.

2.3 MOTIVOS PARA O CONSUMO DE ÁLCOOL

Pedrosa et al. (2011) afirmam que uso de substâncias psicoativas, sobretudo de álcool, é disseminado em meios de comunicação digitais, em anúncios comerciais, em letras de música e filmes. Eles asseguram que a permissividade natural dessas substâncias disseminadas pelas mídias associadas a fatores como a busca do prazer, beleza, sucesso financeiro e sexual, poder e outros, podem contribuir de forma explícita ou implícita para um maior consumo entre estudantes universitários.

Amorim et al. (2008), ressalta alguns fatores associados ao uso de bebida alcoólica por universitários e destaca o fato deles assumirem responsabilidades longe dos pais, além disso, a possível preocupação deste jovem com sua situação econômica, a necessidade de aceitação, atividades estressantes no dia-a-dia e ausência de estarem ligados a uma religião que lhes permitiriam um caminhar com regras e princípios podem contribuir e motivar um potencial comportamento abusivo. Nesse sentido, ACSELRAD (2014, p. 43), discorre que:

Obviamente não são apenas a publicidade, as condições de vida difíceis, a condição de gênero ou de classe os únicos fatores de acesso as bebidas. O álcool guarda uma função antropológica dentro das forças de reprodução das subjetividades no Brasil, função essa relacionada ao reforço de um conjunto de representações, incluindo virtudes e mitos de sociabilidade aprendidos desde a chamada socialização primária (ocorridas justamente na infância), que vão além da função gastronômica da droga, e ultrapassam o poder da propaganda, mesmo que estas visem especialmente o público virtual, o futuro consumidor.

Conforme Cabral, Farate e Duarte (2007), um fator responsável que coopera para a ingestão do álcool é o estímulo recebido no lar, seguido por simbologias criadas e propagadas de

descendência em descendência. Usa-se como justificativas ideias culturais que ao longo dos anos se transformam em motivação para o uso regular de bebidas alcóolicas, tais como: “Quem não bebe não é homem”; “O álcool mata a sede”; “O álcool dá força”; “O álcool facilita a digestão”; “O álcool é um medicamento”; “O álcool é um alimento”; “O álcool aquece” e “O álcool estimula”.

Apesar do consumo do álcool ser influenciado por diversos fatores, o papel da motivação é decisiva no comportamento de consumi-lo ou não. Hauck-Filho e Teixeira (2011) enumeram quatro motivos básicos que influenciam um indivíduo a consumir bebida alcóolica. A saber: motivos sociais, quando um indivíduo faz uso do álcool em situações de confraternização, por exemplo, quando bebe para aproveitar uma festa ou para celebrar com seus pares. Motivos de realce, quando um indivíduo faz uso do álcool para se alegrar, tornar o ambiente mais divertido. Motivos de *coping*, quando um indivíduo está triste, depressivo, com preocupações, este faz uso do álcool afim de fugir destes sentimentos negativos/problemas. E por último, motivos de conformidade, beber para evitar desaprovação por parte de um grupo de pessoas que consomem o álcool, evitando assim rejeição. Enfatizam que na prática um indivíduo pode fazer uso do álcool em função de mais de um motivo ao mesmo tempo, pois tal motivação é proveniente de estímulos internos ou externos com base em reforçamento positivo ou negativo.

No estudo de Calvário et. al. (1997 apud CABRAL; FARATE; DUARTE, 2007, p. 73) que buscou compreender os motivos atribuídos pelos estudantes universitários para utilização do álcool, determinadas frases foram ditas por discentes a respeito do consumo de álcool, para eles: “festas sem álcool são chatas”, “beber bebidas alcóolicas é uma forma de aquecer”, “um desportista pode beber bebidas alcóolicas”, “trabalhadores de trabalhos pesados precisam de beber mais bebidas alcóolicas que os outros” e que o “vinho pode substituir um alimento”.

Dentro do contexto, Acselrad (2012) disse que um motivo fidedigno que asseguraria a motivação para o consumo de bebidas alcóolicas seria o fato do álcool ser uma droga com lugar no espaço público, ou seja, aonde quer que se vá, há um lugar aberto que oferece bebida alcóolica, independente do dia e horário, pois para muitos a imagem de ir à festa, a boate, a um casamento, aniversário sem que haja bebida não corresponde a ideia de diversão. Diferentemente das outras drogas em que há maior restrição e, até proibição no consumo. De fato, não se pode negar o poder que a publicidade possui para facilitar o uso de bebida alcóolica, todavia, as condições de vida difíceis, a condição de gênero ou de classe também contribuem para o fácil acesso as bebidas.

O *National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism* (NIAAA, 2006) expõe que quando o jovem passa da fase de experimentação do álcool e inicia a fase do beber perigosamente, vivencia intensas mudanças físicas, psicológicas e sociais. Além de advertir que os jovens que já possuem expectativas em potencial sobre o álcool, conseqüentemente, são mais propensos ao consumo, deste modo, a forma como veem o álcool e seus efeitos influenciam o comportamento de beber, pois a grande maioria o consome em busca de ter uma experiência positiva/agradável, no intuito de ficar mais comunicativo e divertir-se mais. Os fatores hereditários, traços da personalidade como agressividade, rebeldia, problemas de conduta, hiperatividade, ansiedade ou depressão, cooperam para uma predisposição ao risco de desenvolver problemas com o álcool.

Para Peuker, Fogaça e Bizarro (2006) existem também formas indiretas que contribuem para a utilização do álcool entre estudantes do Ensino Superior. Os pares influenciam-se reciprocamente quanto se trata do comportamento de beber por ver o outro bebendo, ou seja, ocorrem tanto comportamentos de imitação ou como de reforçamento do ato de beber. Um outro ponto foi observado pelos autores: o indivíduo passa a crer que é tão “forte” quanto seus colegas e, no intuito de testar limites, analisam o padrão de consumo de álcool dos seus colegas e utilizam o modelo de modo a reforçar o seu próprio comportamento, comportando-se da mesma maneira que seus pares.

2.4 PADRÕES DE CONSUMO E CONSEQUÊNCIAS DO USO DE ÁLCOOL

O I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira (LARANJEIRA et al., 2007), delineou que a cerveja ou chope é a bebida mais consumida pelos

brasileiros anualmente (61%), em seguida o vinho com 25% da preferência, destilados 12% e outras bebidas obtiveram 2%. No concerne que se refere ao consumo entre os gêneros, as mulheres relataram consumir mais o vinho (34%) e os homens consomem mais cervejas (62%) e destilados (17%).

Embora existam outros padrões de avaliação da quantidade de consumo do álcool como do NIAAA e Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), a *World Health Organization* (WHO, 2004) definiu dose padrão como uma unidade de medida que determina a quantidade de etanol puro contido nas bebidas alcoólicas. Assim, uma (01) dose equivale a aproximadamente 330 mL de cerveja, 100 mL de vinho e 30 mL de uma bebida destilada, considerando que cada dose contém entre 10 e 12 g de etanol (álcool puro). Em números recentes, 61% da população brasileira consumia até quatro doses diárias, frente a 39% que consumiam cinco ou mais doses diariamente (LARANJEIRA et al., 2014).

A WHO (2014) estabelece padrões do consumo de álcool, a serem citados:

- a) Consumo moderado: quando o indivíduo bebe quantidades moderadas e sem causar problemas.
- b) Beber social: refere-se ao uso de bebidas alcoólicas na companhia de outras pessoas e somente por razões e de maneira socialmente aceitáveis.
- c) Beber intenso (*heavy drinking*): ocorre quando o indivíduo excede certo volume diário (por exemplo, 3 doses por dia) ou determinadas quantidades por vez (por exemplo, 5 doses por ocasião, pelo menos uma vez por semana).
- d) Beber problemáticamente (*problem drinking*): é ato de beber que causa danos para si ou problemas coletivos, a exemplificar: uma briga com um companheiro de mesa.
- e) Existe o consumo compulsivo periódico de bebida (*binge drinking*): um padrão de ingestão intensa durante um período prolongado, escolhido de maneira propositada.
- f) Beber pesado episódico (*heavy episodic drinking*): padrão definido como consumo de 60 ou mais gramas (cerca de 5-6 doses) de álcool puro em uma única ocasião, ao menos uma vez por mês.

Hauck-Filho e Teixeira (2011) relatam que em uma situação de consumo pesado de álcool, os efeitos de uma mesma quantidade de álcool variam de pessoa para pessoa, baseando-se nas variáveis sexo, idade, índice de massa corporal e o intervalo de doses consumidas. Diversas pesquisas apontam que em pequenas quantidades (cerca de duas doses por dia) as bebidas alcoólicas fermentadas podem ser benéficas à saúde. Em contrapartida, o álcool é a primeira causa de morte relacionada ao uso de substâncias do mundo. Em casos de consequências menores, o indivíduo pode receber um diagnóstico de comorbidade, ou seja, patologias frequentemente associadas ao beber alcóolico, por exemplo, os transtornos relacionados a outras substâncias, o da personalidade antissocial, os do humor e os da ansiedade (SADOCK; SADOCK, 2010).

O beber pesado envolve contínuos riscos à saúde do etilista, desde danos à saúde física como doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, doenças hepáticas, doenças mentais, acidentes de trânsito, dificuldades de aprendizagem, tanto em jovens como na população em geral (HECKMANN; SILVEIRA, 2009). Além disso, existe uma real possibilidade da diminuição da expectativa de vida por estudantes universitários que consomem pesadamente bebidas alcólicas (WAGNER; ANDRADE, 2008).

Para Gigliotti e Bessa (2004), o alcoolismo não é uma enfermidade físico-inata, mas um transtorno que se constitui ao longo da vida que gera dependência segundo as experiências biológicas e culturais do indivíduo. E que está negativamente associado com um ou simultaneamente a vários fatores, por exemplo, a situação socioeconômica, educação, ocupação e renda do indivíduo (INCA, 2003).

A dependência alcoólica também é uma consequência do beber exagerado. Ela traz grandes problemas e consequências ao indivíduo, tanto físicas quanto psíquicas. Dentro das decorrências físicas consequentes do alcoolismo, Heckmann e Silveira (2009), citaram úlceras, gastrite e cirrose, câibras, formigamentos e perda de força muscular, hipertensão. Como consequências mentais, o DSM-IV menciona o *delirium tremens*, a demência de Korsakoff, as perturbações psicóticas do humor, da ansiedade ou do sono e a disfunção sexual. O CID-10 (Classificação Internacional de Doenças) retrata os Transtornos Mentais e de Comportamento decorrentes do uso de álcool no capítulo V. (F10.0 – Intoxicação aguda; F10.1 – Uso nocivo; F10.2 – Síndrome de dependência; F10.3 – Estado de abstinência; dentre outras). Alguns sinais comuns podem ser observados nos indivíduos alcoolizados, por exemplo, hálito alcoólico, falta de coordenação motora, tonturas e desequilíbrio, suores em excesso (HECKMANN; SILVEIRA, 2009).

2.5 PESQUISAS

Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), pessoas com o ensino superior completo se destacam como as que mais ingerem bebidas alcólicas. De modo geral, o homem consome três vezes mais álcool que a mulher. Segundo dados da pesquisa, 36,3% deles tomam algum tipo de bebida alcólica uma vez ou mais na semana, enquanto que 13% das mulheres ingerem álcool. No que se refere ao universo acadêmico universitário, para Fachini e Furtado (2013) existe uma prevalência maior para o sexo masculino na população universitária em consumir bebidas alcólicas. Essa distinção existe por diferentes necessidades, razões e motivações que faz o homem e a mulher consumir o álcool. A ingestão do álcool também está estritamente relacionada a crença de que o álcool reduzirá a tensão ou facilitará interações sociais.

Conforme Amorim et al. (2008), o consumo do álcool pode estar ligado ao estilo de vida atual do indivíduo, a baixa autoestima e de como este lida com pressões dos pares e problemas nos estudos e/ou trabalho. Em consentimento, num estudo de Medeiros (2009) foram avaliados os motivos que induziam as universitárias do curso de Nutrição da Universidade do Extremo Sul Catarinense a consumirem bebidas alcólicas. Os motivos os quais as motivavam a fazer o uso era por prazer e diversão (67,36%), em seguida 13,88% relataram que consumiam pelo alívio da tensão psicológica. E 13,88% das universitárias não souberam responder o que as motivavam consumir bebida alcólica. As acadêmicas relataram sentir diversão e prazer em consumir bebidas alcólicas, pois estavam acompanhadas de amigos e em locais propícios ao consumo.

Pinton, Boskovitz e Cabrera (2005) observaram em suas pesquisas com estudantes da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, que o consumo por diversão/prazer predominava (69,2%). Além disso, compreenderam que as principais razões para o uso de álcool entre os universitários eram porque lhes despertavam a curiosidade (29,4%). Dos estudantes entrevistados, 23,9% afirmaram beber pois queriam ficar atentos, 18,9% para aliviar a tensão acadêmica, 10,9% afirmaram beber para perder a inibição, cerca de 15,2% dos discentes relataram consumir porque precisavam se esquivar dos problemas familiares. Corroborando com os dados supracitados, a pesquisa de Lemos et. al. (2007) diz que os estudantes também apontaram a diversão como o principal motivo para o uso (58,7%), em seguida consomem para relaxar (39,1%) e o restante da amostra relatou beber para alívio do estresse (28,7%).

Corroborando com o contexto, Chiapetti e Serbena (2007) observaram em sua pesquisa com estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba que 22,2% dos estudantes que fazem ou já fizeram o consumo de álcool ou drogas iniciaram o uso através de “colegas, amigos ou conhecidos”. Um percentual pequeno relatou ter iniciado o consumo por “outros meios”, que não sob influência de colegas, amigos ou conhecidos, namorado(a) e companheiro(a) e/ou da família. Além disso, quanto a motivação para uso na primeira vez, os participantes informaram que começaram a consumir em busca de “diversão ou prazer”, seguido de 8% que usaram por “curiosidade” e 6,4% dos participantes indicaram ter consumido a primeira vez para “melhorar o desempenho” (no estudo, social e sexualmente). Os autores puderam concluir que os motivos para o

uso frequente de drogas são principalmente a “quebra de rotina” e “para curtir efeitos das substâncias”, seguida pela “redução da ansiedade ou estresse”.

Hauck-Filho e Teixeira (2012) apontaram em sua pesquisa que os estudantes universitários faziam o uso do álcool mais em festas e bares, pois nestes ambientes haviam fatores reforçadores motivacionais do consumo, por exemplo, a música alta, a gama de bebidas em oferta e porque seus pares estavam no mesmo recinto. Evidenciaram que existe distinção quanto a motivação para a ingestão do álcool num paralelo entre estudantes universitários frequentadores de bares e um frequentador de bares “comum”. O estudante universitário consome mais por motivo de realce, isto é, para que o ambiente se torne mais divertido e, conseqüentemente, para que ele se torne mais “alegre”, enquanto o perfil motivacional do frequentador “comum” é por motivo social, para estar na companhia de outras pessoas.

3 MÉTODO

Foi realizada revisão seletiva de literatura de natureza qualitativa descritiva, na qual foram utilizados artigos científicos publicados nas duas últimas décadas, bem como livros, revistas e periódicos eletrônicos. A seleção do material utilizado deu-se dentro dos critérios de inclusão de artigos científicos nacionais e internacionais com publicações em português (PT), inglês e espanhol das seguintes bases de dados: PubMed, LILACS, Scielo e Google Acadêmico. Foram usadas as seguintes palavras-chaves: álcool, consumo, motivação e universitários.

4 DISCUSSÃO

Sabe-se que o uso do álcool acontece desde a Grécia Antiga com diversas finalidades (LARANJEIRA et al., 2007). Sendo esta, a substância psicoativa mais utilizada atualmente pela população geral (LARANJEIRA et al., 2007; LARANJEIRA et al., 2014) e também por estudantes universitários (ANDRADE et al., 2010; CHIAPETTI; SERBENA, 2007; FACHINI; FURTADO, 2013). E seu consumo tem aumentado ao longo dos anos (ANDRADE et al., 2010; LARANJEIRA et al., 2014).

O fato é que o uso do álcool não tem uma única causa (CABRAL; FARATE; DUARTE, 2007; HAUCK-FILHO; TEIXEIRA, 2011; NÓBREGA et al., 2012; OMS; 2014), mas há fortes influências de fatores socioculturais (ACSELRAD, 2014; NÓBREGA et al., 2012), psicológicos (ACSELRAD, 2014, p. 8), econômicos (ACSELRAD, 2014; OMS, 2014), biológicos (ACSELRAD, 2014), e motivacionais (HAUCK-FILHO; TEIXEIRA, 2011). Apesar disso, alguns aspectos ainda devem ser melhor investigados, pois são encontradas contradições quando realizados estudos.

Cibeira et al. (2013) evidenciaram que há maior prevalência de consumo de álcool entre indivíduos analfabetos e entre aqueles com o primeiro grau completo, constatando que a existência de estudos no Brasil que assegure esta relação é quase nula tornando a informação acima contraditória, pois o estudo de Andrade et al. (2010) expõe que o consumo maior está entre os indivíduos com maior escolaridade (ensino fundamental completo ou mais). No entanto, para o IBGE (2014), pessoas sem instrução e com ensino fundamental incompleto são as que menos consomem álcool.

Laranjeira et al. (2007) destacou haver maior porcentagem das pessoas que utilizam álcool nas classes econômicas mais altas no Rio Grande do Sul. De igual modo, para, bem como para Chiapetti e Serbena (2007), que constataram em sua pesquisa que discentes de classe A e B consomem 10% a mais o de álcool que discentes de classe C e D.

Quanto a faixa etária de consumo, Cibeira et al. (2013) e o IBGE (2014) concordam quando dizem que os maiores consumidores do álcool se encontram na faixa etária de 25 a 39 anos. Pedrosa et al. (2011) puderam observar em sua pesquisa que os homens apresentavam uma prevalência de uso abusivo de bebidas alcoólicas quase três vezes maior que as mulheres, porém vê-se que a preferência pelo tipo de bebidas é diferente entre ambos (LARANJEIRA et al. 2007). Cibeira et al. (2013) que investigou o consumo de álcool e verificou sua associação com escolaridade, renda e

excesso de peso em uma amostra com mulheres, pontuou a cerveja como a bebida mais consumida, mencionada por 60% das mulheres.

Semelhantemente, aqueles que não tiveram algum parente que sofreu de problemas derivados do álcool apresentaram grande potencial de abuso de álcool, 1,1 vez maior que os que tiveram familiares acometidos de alguma doença, especialmente entre os homens (21,8% contra 14,3%). Os resultados de Costa et. al., (2004) indicaram que os homens negros ou pardos, com nível socioeconômico baixo, tabagistas pesados que apresentavam doença crônica compunham o grupo que mais se mostrava consumista abusivo de álcool e, deste modo, mais propensos à morbimortalidade alcóolica.

Nesse ponto, cabe retornar a tão importante questão de Cabral, Farate e Duarte (2007, p. 70) “porque é que as pessoas começam a beber?”. Hauck-Filho e Teixeira (2011) apontam a existência de motivos sociais, motivos de realce, motivos de *coping* e motivos de conformidade. Embora não façam a mesma divisão de motivos, estudos como os de Amorim et al. (2008), Chiapetti e Serbena (2007) e Pinton, Boskovitz e Cabrera (2005) corroboram tais resultados.

Assim, a mudança do Ensino Médio para o Ensino Superior é uma fase de transição que pode impactar de maneira positiva ou negativa a vida do indivíduo a médio, curto e longo prazo (FAGUNDES; 2012; PEDROSA et al., 2011). Cabe destacar que nesse período as escolhas individuais são, por muitas vezes realizadas de modo errôneo e impulsivo (PEDROSA et al., 2011), dentre essas escolhas encontra-se o ato de beber.

Amorim et al. (2008) notaram em seu estudo entre discentes do curso de medicina que não havia uma diferença significativa entre sexos referente à ingestão regular de álcool, pois 88,0% dos homens declararam ingerir bebida alcoólica para 82,7% das mulheres. Contudo, em relação ao consumo excessivo de álcool, verificou-se que este foi apresentado por 60,4% dos homens e 21,2% das mulheres, dados semelhantes foram verificados na pesquisa de Peuker, Fogaça e Bizarro (2006) que constataram que 44,2% dos participantes bebiam excessivamente.

Barroso (2004) e Medeiros (2009) realizaram estudos com universitários e constataram como principais motivos para o uso de bebidas alcoólicas o fato do álcool ser fonte de prazer que ajuda a relaxar, desinibir e desfrutar melhor das festas, dados estes coincidentes com os obtidos por outros autores como Pedrosa et al. (2011) e Pinton, Boskovitz e Cabrera (2005). Motivos como a “quebra de rotina” e “para curtir efeitos destas substâncias”, seguidos pela “diminuição da ansiedade ou estresse” foram encontrados por Chiapetti e Serbena (2007).

Cabral, Farate e Duarte (2007) em sua pesquisa sobre indicadores relacionados com a influência da publicidade no consumo de álcool compreenderam que 50.6% dos universitários divergiram que “A oferta de uma bebida alcoólica pressiona as pessoas para beber”, 74.7% discordaram que “Ver jovens ingerindo bebidas alcoólicas, por vezes, leva-me a beber também”, enquanto a “publicidade às bebidas alcoólicas pode levar os jovens a consumir mais” se cifrou nos 23.9 %. Alguns outros estudos enfatizam o poder que a publicidade exerce em relação ao uso e abuso do álcool, bem como a ligação do tabagismo a desfechos de uso e abuso de álcool.

As ideias de Nóbrega et al. (2012) e Peuker, Fogaça e Bizarro (2006) vão de encontro ao evidenciarem a existência de diferentes fatores que aumentam a probabilidade de o universitário fazer uso abusivo do álcool, e citam o exemplo de que um ambiente que oferece ativamente o álcool é um ambiente reforçador para o caminho de outras drogas. Peuker, Fogaça e Bizarro (2006) asseguram que a frequência constante a bares também facilita o percurso para o consumo abusivo de álcool, pois universitários, em seu tempo livre, geralmente, não se envolvem com atividades físicas/esportivas, todavia, comumente, preferem sair com os amigos a bares e festas, lugares onde o uso do álcool é facilmente obtido.

Em concordância com estes resultados, Cabral, Farate e Duarte (2007) em sua pesquisa que visava analisar as representações sociais acerca do álcool relatou sobre “falsos conceitos” herdados por gerações que se transformam em prática comportamental por jovens universitários. No estudo, Cabral Cabral, Farate e Duarte (2007) citam que os jovens começam a beber para se afirmarem em

um determinado grupo e na sociedade, para se revelarem autônomos e de maior idade. Ao mesmo tempo, bebem numa tentativa de dar solução ao problema da sua não independência (neste caso, financeira), como também para enfrentar medos e a timidez.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na elaboração do trabalho intitulado “Motivação para o consumo do álcool por universitários” foram apresentados como objetivos compreender o padrão do consumo de álcool por universitários, delinear os fatores que motivam os universitários a consumir bebida alcoólica, descrever a preferência dos discentes por tipos de bebidas alcoólicas, e relatar os principais danos e patologias causadas pelo uso prolongado do álcool. Dentro da revisão de literatura apresentada para a realização do artigo em questão é possível considerar que os objetivos foram concluídos.

A adolescência é uma das fases mais importantes no desenvolvimento do ser humano, na qual, indubitavelmente, este pode passar por expressivas mudanças, sejam biológicas, psíquicas ou comportamentais. Desta forma, o indivíduo que inicia o Ensino Superior, que por vezes encontra-se dentro ou passa por uma adolescência tardia, é tendencioso a optar por valores errados para se auto afirmar, o que comprova a alta prevalência de consumo de álcool e alcoolismo entre os discentes brasileiros.

O que chama a atenção é o fato da maioria dos estudos terem coletado estatísticas referentes ao início do consumo do álcool precoce, ainda antes dos 18 anos de idade. O início precoce do hábito etílico está diretamente relacionado ao alcoolismo, tanto que aumenta em até cinco vezes o risco de desenvolver esse problema crônico.

Durante a pesquisa, algumas limitações metodológicas foram encontradas por ser tratar apenas de um estudo por base em referencial teórico. Deste modo, observou-se a necessidade de haver estudos específicos por sexo, uma vez que os padrões de consumo entre homens e mulheres se diferem. Diversas pesquisas que descreviam o consumo de álcool por universitários foram encontradas, contudo, notou-se extrema carência em pesquisas que estudem a motivação para o consumir do álcool nesta população exclusivamente. Destarte, sugere-se a realização de estudo periódicos para que seja avaliada a motivação do estudante universitário tender ao consumo abusivo de álcool.

É recomendável a criação de políticas preventivas que tenham em vista alcançar o controle a propagandas de bebidas alcólicas, a redução da disponibilidade e acesso do álcool. Tem-se expectativas da criação de espaços nas universidades que façam a orientação/prevenção quanto aos riscos que o álcool traz à saúde de discentes calouros e veteranos, além de programas de intervenção, pois foram encontradas incidências na correlação uso/abuso de bebidas alcólicas, estudos, acidentes automotivos e evasão escolar nos primeiros semestres do Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, G. Motivações de consumo de bebidas alcoólicas. In: ACSELRAD, G. et al. (Coord.). **Consumo de Bebidas Alcoólicas no Brasil**. Estudo com base em fontes secundárias. Rio de Janeiro: FLACSO Brasil, 2012. p. 86-92.
- ACSELRAD, G. Estado do conhecimento sobre o consumo de bebidas alcoólicas no Brasil. **Cadernos FLACSO Brasil**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 8-24, 2014.
- AMORIM, A. V. C. et al. Álcool e alcoolismo: estudo de prevalência entre discentes do curso de Medicina da UNIFENAS em Belo Horizonte - Minas Gerais. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 18, n. 1, p. 16-23, 2008.
- ANDRADE, L. H. S. G. et al. Padrões de consumo de álcool entre universitários. In: ANDRADE, A. G.; DUARTE, P. C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. (Orgs.). **I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Brasília: SENAD, 2010. p. 83-100.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. **A Psicoterapia diante da drogadicção: A vida nos drogados**. São

- Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- BARROSO, T. **Álcool e comportamentos de risco em jovens estudantes**. 2004. Trabalho apresentado no 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, Lisboa, 2004.
- CABRAL, L. R.; FARATE, C. M. C.; DUARTE, J. C. Representações Sociais sobre o Álcool em Estudantes do Ensino Superior. **Revista Referência**, v. II, n. 4, p. 69-80, 2007.
- CHIAPETTI, N.; SERBENA, C. A. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 303-313, 2007.
- CIBEIRA, G. H. et al. Consumo de bebida alcoólica, fatores socioeconômicos e excesso de peso: um estudo transversal no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 12, p. 3577-3584, 2013.
- COSTA, J. S. D. et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 284-291, 2004.
- FACHINI, A.; FURTADO, E. F. Uso de álcool e expectativas do beber entre universitários: uma análise das diferenças entre os sexos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 421-428, 2013.
- FAGUNDES, C. V. Transição Ensino Médio–Educação Superior: Qualidade no Processo Educativo, **Revista Educação por Escrito**, Porto Alegre, v.3, n.1, p. 62-73, jul. 2012.
- GIGLIOTTI, A.; BESSA, M. A. Síndrome de Dependência do Álcool: critérios diagnósticos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 26, Supl. I, p. 11-13, 2004.
- HAUCK-FILHO, N.; TEIXEIRA, M. A. P. Avaliação de motivos para uso de álcool: uma revisão de literatura. **Psico**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 7-15, 2011.
- HAUCK-FILHO, N.; TEIXEIRA, M. A. P. Motivos para beber e situações de consumo de bebidas alcoólicas: um estudo exploratório. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, v. 20, n. 1-2, p. 1-6, 2012.
- HECKMANN, W.; SILVEIRA, C. M. Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos. In: ANDRADE, A. G.; ANTHONY, J. C.; SILVEIRA, C. M. (Orgs.) **Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual**. Barueri: Minha Editora, 2009. p.67-87.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde: 2013**. Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. **Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis**. Brasil: Ministério da Saúde, 2003.
- LARANJEIRA, R. et al. **I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Brasília: SENAD, 2007.
- LARANJEIRA, R. et al. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) – 2012**. São Paulo: INPAD, 2014.
- LEMOS, K. M. et. al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34, n. 3, p. 118-124, 2007.
- MEDEIROS, C. B. **Avaliação do consumo de álcool pelas acadêmicas do curso de Nutrição da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC**. 63f. 2009. Monografia (Graduação em Nutrição), Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.
- NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM – NIAAA. **Why do adolescents drink, what are the risks, and how can underage drinking be prevented?** [Online], 2006. Disponível em: <<https://pubs.niaaa.nih.gov/publications/AA67/AA67.htm>>. Acesso em: 22 abr. 2017.
- NÓBREGA, M. P. S. S. et. al. Policonsumo simultâneo de drogas entre estudantes de graduação da área de ciências da saúde de uma universidade: implicações de gênero, sociais e legais, Santo André – Brasil. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. Esp., p. 25-33, 2012.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS, **Global Status Report on Alcohol and Health**,

2014. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs349/es/>>. Acesso em: 05 mai. 2017.

- PEDROSA, A. A. S. et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, 2011.
- PEUKER, A. C.; FOGAÇA, J.; BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 193-200, 2006.
- PINTON, F. A.; BOSKOVITZ, E. P.; CABRERA, E. M. S. Uso de drogas entre os estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP, no ano de 2002. **Arquivos Ciência & Saúde**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 91-96, 2005.
- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e Psiquiatria clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- WAGNER, G. A.; ANDRADE, A. G. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 35, Supl. 1, p. 48-54, 2008.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Global status report on alcohol and health 2004**. Genebra: WHO; 2004.

Recebido em: 05/02/2021

Aceito em: 21/02/2021

Publicado em: 01/03/2021

Silva, I. D. B.; Muner, L. C. Motivação para o consumo do álcool por universitários.